



©Hong Li/Shutterstock

# O PAÍS DAS CONTRADIÇÕES



**Benjamin Ribeiro da Silva**  
Presidente  
do Sieceesp –  
Sindicato dos  
Estabelecimentos  
de Ensino no  
Estado de São  
Paulo

O Brasil se transformou no País das incertezas e das contradições. Enquanto os cidadãos brasileiros trabalharam, na média, até o dia 31 de maio somente para pagar impostos, os bloqueios de recursos do Orçamento da União para a educação poderão atrasar a implementação do Plano Nacional de Educação (PNE).

A presidente Dilma Rousseff sancionou, no dia 25 de junho do ano passado, o PNE, que tramitou por aproximadamente quatro anos no Congresso Nacional, mas pouco avançou. Originalmente, estabelecia vinte metas para serem alcançadas até 2024, que vão desde a educação infantil até a pós-graduação, incluindo também a valorização dos professores e o aumento de investimentos no setor, que deveriam saltar dos atuais 6,6% do Produto Interno Bruto (PIB) para 10% até o fim da vigência. Infelizmente, este ano, foram contingenciados R\$ 10,6 bilhões do setor.

No atual governo, o Brasil se transformou no País das manchetes: muito se promete e pouco se cumpre. No primeiro ano de vigência do Plano, encerrado em junho, nove ações que envolviam a União, os estados, os municípios, o Executivo e o Legislativo deveriam ter sido concluídas, entre as quais a aprovação da Lei de Responsabilidade Educacional, que deverá assegurar o padrão de qualidade da educação básica, mas, infelizmente, ela não foi aprovada.

Outro setor duramente afetado pelo não cumprimento das promessas é o de creches. Pela lei, o País deveria ofertar vagas em creches para 50% das crianças até 3 anos de idade. A meta constava no último PNE, que vigorou até 2010, e foi descumprida. Atualmente, o País atende a 27,9% das crianças nessa faixa de idade. Outra área que merece a atenção das autoridades é a da alfabetização, pois, até 2013, último dado disponível, o Brasil possuía 13 milhões de analfabetos.

Como se observa, a Nação cobra muito imposto e pouco faz para seus cidadãos. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), pelo quinto ano consecutivo, o País foi o pior entre trinta países com as maiores cargas tributárias do mundo. O nosso índice de retorno de bem-estar à sociedade é pior do que o da Argentina, Grécia e Uruguai, por exemplo. Mesmo com carga de impostos no nível do Brasil, países como Islândia e Alemanha têm situação bem mais confortável porque aplicam muito melhor os recursos em benefício da população.

Mas não é só na área da educação que as autoridades brasileiras deixam a desejar. O setor de saúde também demonstra descaso total, pois o noticiário diário dos meios de comunicação mostram as pessoas amontoadas nos corredores hospitalares à espera de atendimento, sem o mínimo de condições. Os índices de criminalidade também demonstram a incúria administrativa na segurança pública, transformando o Brasil num dos líderes mundiais nessa triste estatística. Ou seja, temos uma infraestrutura bastante deficiente, que acaba afetando o desenvolvimento do País.

Uma forma de reagir firmemente para transformar a nação brasileira em uma potência seria cuidar melhor da educação, principalmente a educação básica, o alicerce de tudo. Por que não começar pelas creches? É só partir do discurso para a ação. Chega de promessas. ■

[benjamin@einstein24h.com.br](mailto:benjamin@einstein24h.com.br)